

ARTISTAS HERÁLDICOS



José Estevéns Colaço (José Colaço) é um dos mais importantes e influentes realizadores plásticos de Heráldica em Portugal. Académico de número da Academia Lusitana de Heráldica e seu fundador, pertence ainda a várias outras instituições de relevo nesta esfera, quer portuguesas, quer internacionais.

A ligação de José Colaço à Heráldica chegou pela capacidade de domínio da linguagem do desenho, derivado da sua formação na área do desenho arquitectónico.

Indicado pelo arquitecto Brito e Cunha, em cujo ateliê trabalhava, para refazer a emblemática do *Turf Club* de que este era membro, receberia várias outras encomendas, nomeadamente para trabalhar plasticamente as armas da Equipagem de Santo Huberto e do Clube D. Carlos em Cascais. Estes trabalhos chegaram ao conhecimento do responsável pelo Gabinete de Heráldica do Exército, que sabendo que estava a cumprir o serviço militar obrigatório, faria com que lhe fosse cometida a tarefa de produzir os desenhos dos galhardetes dos oficiais generais.

Jorge Guerreiro Vicente, entretanto, nomeado director do Gabinete de Heráldica do Exército, apreciou particularmente o trabalho que José Colaço havia executado, cometendo-lhe novas tarefas de representação plástica das armas ordenadas por aquela estrutura, mesmo depois da passagem à disponibilidade. Mais tarde concorreria a um concurso para desenhador do Quadro do Pessoal Civil do Exército, tendo integrado a Direcção do Serviço Histórico-Militar, hoje Direcção de História e Cultura Militar, onde permanece até ao presente. Responsável por toda a área plástica daquela estrutura, o que inclui, além do desenho e da iluminura de armas para o Exército, muitos outros trabalhos, sendo de referir várias obras na esfera da Vexilologia, da Falerística e demais emblemática.

Da sua muito extensa obra haverá que registar o enorme perfeccionismo e o rigor na representação que faz com que jamais se afaste de um desenho de características totalmente clássicas, com particular legibilidade e pureza de forma, claramente afastado da rebuscada estilização ou do desejo de novas formas de interpretação. Nos seus timbres espelha-se uma maior liberdade de representação, aproximando-se mais dos desenhos naturalistas.

O trabalho que desenvolveu não se limitou à heráldica do Exército, mas estendeu-se tam-

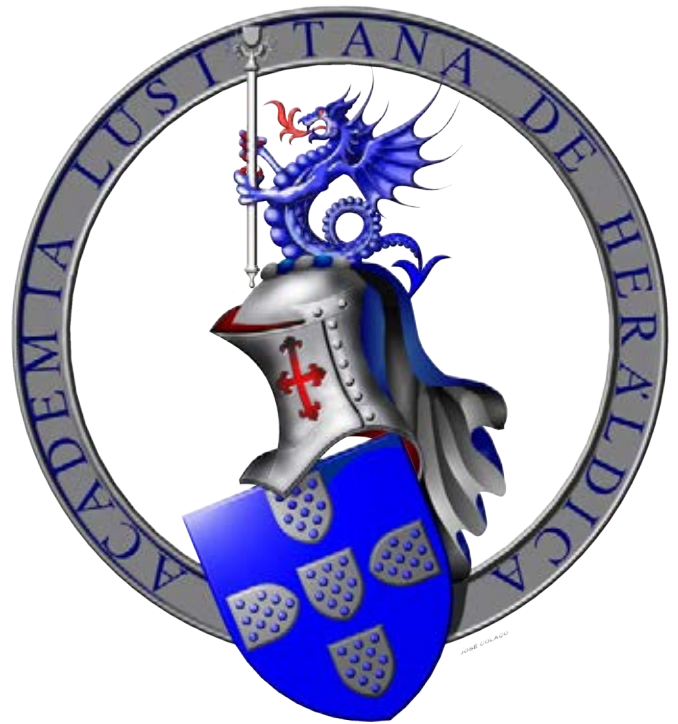
ARTISTAS HERÁLDICOS

bém a uma frutuosa colaboração com organismos exteriores a este ramo das Forças Armadas e ainda à Emblemática, contribuindo os seus desenhos e ilustrações para uma melhoria significativa da qualidade da simbologia do Exército Português, nomeadamente a usada nos uniformes. A sua actividade plástica estendeu-se ainda à Falerística com a produção de ilustrações de várias condecorações e insígnias de várias instituições.

Por fim, refira-se a importância da introdução por José Colaço dos meios informáticos na produção de iluminuras e desenhos heráldicos. Efectivamente, com o advento do desenho assistido por computador passou a servir-se de plataformas informáticas como instrumento para ilustrar as armas, atingindo em vários casos graus de pormenor que podem remeter para a pintura flamenga do século XV, sendo ainda de chamar a atenção para a forma como ilumina a composição num notável trabalho de luz, conferindo uma inesperada e invulgar tridimensionalidade às suas composições.

Paulo Morais-Alexandre¹

¹ Professor da Escola Superior de Teatro e Cinema do Politécnico de Lisboa; Investigador do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes – CIEBA da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Pró-presidente para as Artes do Instituto Politécnico de Lisboa; Mestre em História da Arte com uma dissertação subordinada ao tema *O Vestuário e a Heráldica*; Doutor em Letras, na Universidade de Coimbra com uma tese subordinada ao tema *A Heráldica do Exército na República Portuguesa no século XX*; Sócio correspondente da Academia Nacional de Belas Artes; Sócio efectivo da Academia Lusitana de Heráldica, do Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos, da Secção de Genealogia, Heráldica e Falerística da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Academia Falerística de Portugal.



Armas da Academia Lusitana de Heráldica.



Emblema da Academia Falerística de Portugal.

ARTISTAS HERÁLDICOS



Armas da Junta de Freguesia de Alvalade - Lisboa.



Armas da Guarda Nacional Republicana.



Armas do Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar.

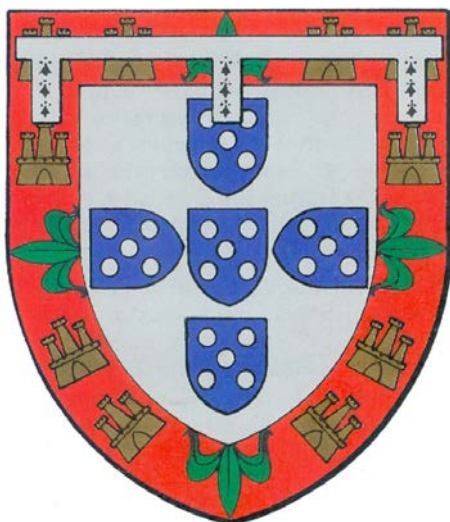


Armas de José Miguel Granadeiro.

ARTISTAS HERÁLDICOS



Armas da Guarda Fiscal.



Armas de Dom Pedro, Infante e Regente.



Armas da Cidade de Angra do Heroísmo.



Armas do Ten-General Alexandre Sousa Pinto.

ARTISTAS HERÁLDICOS



Armas de José Manuel Carvalho Cerqueira.



Armas do Colégio Militar.



Armas do Centro Lusíada de Estudos Genealógicos, Heráldicos e Históricos da Universidade Lusíada..



Armas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

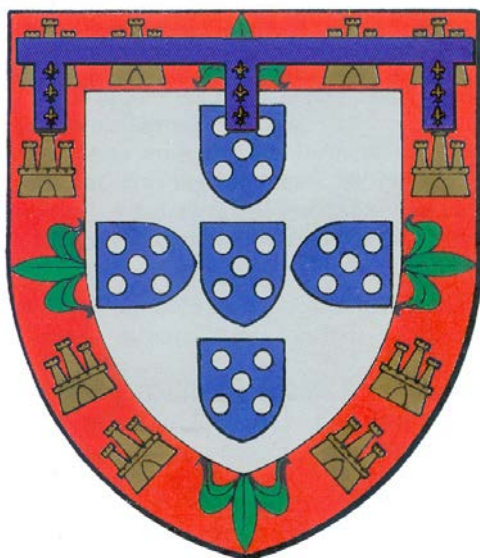
ARTISTAS HERÁLDICOS



Armas do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.



Armas do Comando Operacional da Madeira.



Armas do Infante Dom Henrique.



Símbolo do Sindicato Democrático dos Enfermeiros de Portugal.

ARTISTAS HERÁLDICOS



Armas dos Serviços Sociais das Forças Armadas.



Armas do Instituto Politécnico de Lisboa.



Armas do Esquadrão de Lanceiros da Região Militar do Centro.

ARTISTAS HERÁLDICOS



Armas do Regimento de Infantaria n.º 2 (RI2 - Abrantes).



Armas do Instituto de Odivelas.



Armas do Conde de Linhares.

ARTISTAS HERÁLDICOS

